

**PROEX**  
Pró-reitoria de Extensão Universitária

PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA



## Pau-brasil em São Paulo: um exemplo de cidadania e amor à vida.

### MÓDULO 4

#### IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E ECONÔMICA DO PAU-BRASIL

COORDENADOR: Prof. Dr. Sérgio Valiengo Valeri

DEPARTAMENTO: Produção Vegetal

BOLSISTA: Ebson Silva

COLABORADORES: *Carlos Eduardo Junqueira Ferreira de Lima*

COAUTORES E EX-BOLSISTAS: *Phelippe Santana Honório Ferreira;  
Rodrigo Tenório de Vasconcelos; Ariadne Felício Lopo de Sá; Bruna Aparecida Pereira*

2  
0  
1  
7

## POR QUE PAU-BRASIL?

Antes dos portugueses chegarem ao Brasil, os indígenas já utilizavam as propriedades do *Paubrasilia echinata*. O corante, brasileína, era extraído do cerne da árvore para tingir penas de aves e outros adornos utilizados por eles em datas festivas e ritos culturais e religiosos, além de já usarem a madeira para a confecção de arcos e flechas.

Quando chegaram ao Brasil, os portugueses se depararam com uma quantidade imensa de árvores dessa espécie em toda a mata da costa brasileira e tiveram conhecimento de suas propriedades através dos indígenas. A partir desse momento, os portugueses começaram a exploração de pau-brasil de forma indiscriminada, principalmente para usar o corante vermelho ou “cor de brasa”, que originou o nome popular da árvore: pau-brasil (AGUIAR e PINHO, 2007).



## BRASIL

Devido à extração do corante vermelho (principalmente para tingir tecidos) e comercialização da madeira, houve uma intensa exploração de pau-brasil, que fez com que a região produtora da Ilha de Vera Cruz ficasse conhecida como *Costa do pau-brasil*. Foi no ano de 1535 que essa região ficou oficialmente conhecida como Brasil<sup>1</sup>. Essa foi a primeira atividade econômica rentável do Brasil que permaneceu até a brasileira extraída do pau-brasil ser substituída pelo corante sintético (AGUIAR e PINHO, 2007).

### OS NOMES DO BRASIL

Antes de receber o nome de Brasil nosso país teve oito nomes:

- Pindorama (nome dado pelos indígenas);
- Ilha de Vera Cruz, em 1500;
- Terra Nova em 1501;
- Terra dos Papagaios, em 1501;
- Terra de Vera Cruz, em 1503;
- Terra de Santa Cruz, em 1503;
- Terra Santa Cruz do Brasil, em 1505;
- Terra do Brasil, em 1505;
- Brasil, desde 1527.

### IMPORTÂNCIA DA TINTA VERMELHA

A tinta vermelha possui significados variados desde a antiguidade, podendo significar tanto vida, (sangue) quanto destruição (fogo). Quando utilizada no véu que as mulheres cobrem a cabeça para se casar tem uma conotação de perda de virgindade, ao ser usado na roupa do recém-nascido serve para tirar o mau olhado. Também pode ser a cor da guerra, daí Marte, o planeta vermelho ser batizado com o nome do Deus da guerra. Além disso, por volta de 1.500, era considerada pelos portugueses uma cor nobre, pois a obtenção de tecidos tingidos com cores no tom de púrpura era de valor alto e de grande prestígio. Somente tinham roupas de tal coloração os indivíduos pertencentes à alta sociedade devido aos elevados custos financeiros. Entretanto, devido à grande exportação do pau-brasil, houve uma popularização do corante brasileira, responsável pela cor púrpura, além da fabricação do corante sintético para este fim, o que proporcionou a todos a aquisição de produtos de cor vermelha (AGUIAR e PINHO, 2007).

### QUESTÃO DE NACIONALIDADE<sup>2</sup>

Quem nasce na China é chinês, na Austrália é australiano, se for nascido no Canadá é canadense e os nativos do Brasil são os brasileiros? Brasileenses? Brasileiros.

O sufixo “eiro” denomina profissão, logo conhecemos trabalhadores denominados carpinteiros, relojoeiros, marceneiros, pedreiros, dentre outros. Então brasileiros não seriam aqueles que trabalham com o pau-brasil?

<sup>1</sup> <http://www.sohistoria.com.br/curiosidades/nomes/>

<sup>2</sup> <http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2382836>

Muito se discutiu e ainda é discutido sobre tal denominação para os nativos do Brasil, entretanto mesmo com tanta controvérsia, essa terminologia é aceita nos dias atuais e já entrou para os mais importantes dicionários brasileiros. Mas por que somos brasileiros?

Durante o período em que havia intensa exportação desta espécie, aqueles indivíduos que trabalhavam com o pau-brasil, seja no corte ou em qualquer etapa de seu processamento, eram chamados de brasileiros. Essa denominação, posteriormente, passou a designar todos àqueles que habitavam nesta terra repleta de pau-brasil. Daí sermos chamados de brasileiros e não brasileiros ou brasilienses (FARES, 2010).

## A EXPLORAÇÃO DE 1502 A 1872



A grande quantidade de árvores de pau-brasil presente nas terras de nosso país, quando este foi descoberto, rendeu mais que um nome de batismo a essas terras, rendeu aos extratores lucro de até 300% e a Coroa 20% sobre esse ganho. Devido ao tamanho benefício comercial, o monopólio estatal estabelecido sobre o pau-brasil em 1502 durou até 1872, quando a exploração foi aberta à iniciativa privada e as reservas já tinham se tornado escassas (BUENO, 2003).

O principal uso da madeira do pau-brasil consistia na obtenção do corante brasileína, empregado pelos europeus no tingimento de sedas, linhos e algodões (CARVALHO, 2003), concedendo-lhes um tom purpúreo: tido como a cor dos reis e dos nobres (BUENO, 2003).

Segundo Bueno (2003), a partir do século XVI, a indústria têxtil começou a ser o motor da economia européia e nessa época, praticamente, todos os tecidos produzidos em Flanardes e Inglaterra eram coloridos pelo “pau-de-tinta” brasileiro. Contudo, em meados de 1850, o pau-brasil teve seu produto muito desvalorizado pelo advento da indústria de corantes sintéticos (CEPLAC, 2003; BUENO, 2003).

## ÁRVORE NACIONAL

Em 1992, o pau-brasil entrou na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 1992), além de ser considerada Árvore Nacional pela Lei n. 6607 de 07/12/1978. Todavia, se verifica na literatura que a preocupação com a destruição da espécie data desde 1605 (CARVALHO, 2003).

O Pau-brasil teve uma participação na história do país, não só política como econômica, desde a colonização até os primórdios da república. A espécie passou a ser considerada Árvore Símbolo Nacional a partir de 07/12/1978, com a Lei 6.607, com base em BUENO (2003).

## VALOR ECONÔMICO

A madeira de pau-brasil é, tradicionalmente, usada na manufatura de arcos de violinos desde 1750, quando o francês François-Xavier Tourte inovou o arco de violino empregando pela primeira vez a madeira de pau-brasil (O PAU-BRASIL QUE FAZ MÚSICA, 2005\*) e invertendo o arco de convexo para côncavo (RYMER, 2004\*), no entanto a forma côncava do arco só se consolidou, aproximadamente, em 1800 (VIOLINO, 2006\*).



François Tourte, o francês que a partir de 1750 por meio de estudos descobriu que a madeira de pau-brasil é a melhor matéria-prima para manufatura de arco de violino.

A madeira de pau-brasil apresenta uma rara combinação de atributos físicos: rigidez, flexibilidade, densidade, e a capacidade de adquirir e manter, por anos, uma curvatura, o que torna seus arcos de alta qualidade com um custo de até R\$ 3 mil. Devido a isso, a demanda de pau-brasil tem sido grande, especialmente no mercado europeu, o que tem causado um aumento do seu valor econômico e, infelizmente, induzido ao extrativismo ilegal. Assim, tornam-se cada vez mais necessários estudos sobre a produção, conservação da espécie e qualidade da madeira proveniente de reflorestamento, para que possa reduzir a extração de árvores de pau-brasil de florestas nativas e incentivar plantios para fins exploratórios (ROCHA et al., 2006).



## PROPRIEDADES MEDICINAIS

As plantas sempre foram usadas no combate a doenças e com o pau-brasil não podia ser diferente. O uso dessa planta pelos indígenas fez com que pesquisadores começassem a estudar as propriedades dessa planta, o que resultou na síntese da brasileína em laboratório. A substância encontrada no extrato bruto de pau-brasil é a brasilina, a qual, depois de um processo de oxidação, torna-se a brasileína.

Foram realizados diversos testes laboratoriais em camundongos com a injeção de extrato de pau-brasil que obtiveram resultados satisfatórios, entretanto é necessário fazer mais estudos que avaliem seu grau de toxicidade.

Os testes realizados com a finalidade de descobrir as propriedades antiinflamatórias, antimicrobianas e antitumorais do extrato apresentaram ótimos resultados, mas nenhum deles foi definitivo. Além disso, outros estudos mais recentes mostraram que ao ser inoculado em camundongos, o extrato de pau-brasil proporcionou a inibição de aproximadamente 87% do desenvolvimento de tumores (MACIEL, 2005).

Além disso, há estudos sobre o uso do chá das folhas de pau-brasil contra o diabetes e do pó da casca na atenuação da cólica menstrual (VALERI, 2007).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.F.A.; PINHO, R.A. **Pau-Brasil: *Caesalpinia echinata* Lam.** 2. ed. São Paulo, SP: Instituto Botânico, 1996. 35 p. (Folheto, 18).

BUENO, E. **Brasil: uma história.** 2 ed. rev. São Paulo, SP: Ática, 2003. p. 34-35.

BRASILFRONTE. **Pau-Brasil Árvore Ameaçada de Extinção, Tem Substâncias Contra Câncer.** Disponível em: <<http://www.brasilfront.com.br/pau-brasil-arvore-ameacada-de-extincaotem-substancias-contracancer>>. Acesso em: 27 jul 2012.

CARVALHO, P.E. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas; Colombo, Embrapa Florestas, 2003. p.719-725.

CEPLAC; IPCI; ABA; ICC, et al. **Programa Pau-brasil.** Bahia: nov. 2003. p.4.

FARES, D. **Quem nasce no Brasil seria mesmo brasileiro?** Recanto das letras. Gramática e Ortografia. 2010. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/2382836>>. Acesso em: 30 jul 2012.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Brasil). Portaria n.37, de 3 de abril de 1992. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em: 27 jul 2012.

MACIEL, T. **Testes com pau-brasil são favoráveis na luta contra o câncer.** Agência de Notícias. Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25882:a&catid=20&Itemid=77](http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=25882:a&catid=20&Itemid=77)>. Acesso em: 30 jul 2012.

O PAU-BRASIL QUE FAZ MÚSICA. **Produtor Florestal:** Revista do programa produtor florestal da Aracruz Celulose, Vitória, ES, ano II , n. 6, p. 7, mar. 2005.

RYMER, R. Saving the music tree. **Smithsonian**, Washington, D.C., USA, v.35, n.1.

p.52-63, April. 2004.

ROCHA, Y.T; NETO, J.D.G; ALVES, E.S; BARBEDO, C.J; DOMINGOS, M; RIBEIRO, R.C.L.F. Pau-brasil: conhecer para conservar. **Ciência Hoje**, São Paulo, SP, v.38, n.226: p.22-29, mai. 2006.

SÓ HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/curiosidades/nomes/>>  
Acesso em: 27 jul. 2012.

VALERI, S. V. **Pau-brasil em São Paulo**: um exemplo de cidadania e amor à vida. 2007. Disponível em:  
<[http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra\\_conteudo.asp?conteudo=12082](http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=12082)>. Acesso em: 30 jul 2012.

VIOLINO. Disponível: <<http://tribodamusica.br.tripod.com/index/id5.html>>. Acesso em: 30 jul 2012.